

**JOYCE THOMPSON**



# **OS PASSOS** da mulher que serve a **DEUS**

Um guia para a mulher cristã  
viver e produzir frutos piedosos em um mundo impiedoso.

JOYCE THOMPSON

**OS PASSOS**  
da mulher que serve a  
**DEUS**

Um guia para a mulher cristã  
viver e produzir frutos piedosos em um mundo impiedoso

## Capítulo 1

# Grande é a Tua fidelidade

Existe uma canção da qual eu gosto muito, pois exprime, exatamente, o que tenho experimentado de Deus em minha vida:

Grande é a Tua fidelidade,  
Deus meu Pai,  
Não há nenhuma sombra ao Teu redor;  
Tu nunca mudas, Tuas misericórdias  
Não têm fim;  
Assim como Tu tens sido, Tu sempre serás.

Grande é a Tua fidelidade!  
Grande é a Tua fidelidade!  
A cada manhã vejo novas misericórdias;  
Todas as minhas necessidades, Tuas mãos  
têm providenciado –  
Grande é a Tua fidelidade,  
Senhor, para comigo!

T. O. Chisholm (c. 1923)

O texto bíblico de Lamentações 3.22-26 diz: *As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o SENHOR para os que se atêm a ele, para a alma que o busca. Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do SENHOR.*

Porque escolhi Jesus, o Pai (Deus) me ama.

Jesus assegura-nos em João 16.27: *Pois o mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes e crestes que saí de Deus.*

O Altíssimo valoriza a comunhão de modo particular com cada um de nós. Ele guarda Suas alianças.

Portanto, para sermos fortes no Senhor, precisamos conhecê-IO. No texto de Hebreus 11.6, podemos aprender: *Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.*

A Palavra de Deus ensina-nos que Jesus nos amou tanto que até morreu por nós. No entanto, achamos difícil acreditar que Ele nos galardoará, se O buscarmos. Tenho aprendido, em todo o tempo, que Deus percebe a intensidade do nosso relacionamento com Ele. Se acharmos que podemos receber qualquer coisa do Pai celestial, pedindo com um coração dividido, descobriremos que Ele não nos dará muito crédito. Em Apocalipse 3.16, o Altíssimo adverte-nos: *Porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.* Deus deseja que O busquemos com intensidade.

Por quase 50 anos, tenho experimentado a fidelidade de Deus em cada situação na qual procuro escolher o Senhor e Sua vontade. Embora por vezes eu fracasse, o Pai permanece fiel em Seu compromisso comigo. *As suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade* (Lm 3.22b,23).

Fidelidade faz parte da natureza de Deus, assim como o amor está entre os Seus atributos. Na passagem de Apocalipse 19.11b, está escrito: *Ele chama-se Fiel e Verdadeiro*. O Soberano tem estendido esse atributo da Sua natureza tão grandemente sobre nós como tem feito com Seu amor.

Esse é meu assunto favorito, por isso quero contar-lhe algumas das bênçãos de Deus em minha vida e, por essa razão, afirmo que Ele é inteiramente fiel, sem qualquer sombra de variação; o Todo-Poderoso não muda. Em todas as inúmeras circunstâncias e dificuldades, Ele é compassivo. Embora eu tenha falhado perante a Sua presença, o Pai jamais falhou com relação a mim. Sua fidelidade tem sido grande para comigo!

### **Deus é fiel em perdoar**

A epístola de 1 João, no capítulo 1, versículo 9, diz: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*. Lembro-me de ter pedido esse perdão quando era pequena. Algumas de minhas lembranças mais antigas são de minha avó, uma cristã que sabia como orar por seus filhos e netos. Ela era batista e exaltada. Cheguei a vê-la, clamando em altos brados, andando pelo

corredor de pequenas igrejas, fazendo os incrédulos estremecerem. Ela causou um grande impacto em muita gente, especialmente nos familiares. Vários de seus netos tornaram-se pregadores.

*Mas fiel é o Senhor, que vos confortará e guardará do maligno.*

2 Tessalonicenses 3.3

Em Deuteronômio 7.9, a Palavra de Deus registra: *Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos.*

Uma bondosa professora da escola dominical deu-me um exemplar do livro *Em seus passos, que faria Jesus?*, de Charles Sheldon, quando eu tinha 13 anos. O Senhor tocou-me, profundamente, enquanto lia e eu acreditei que Ele estava me chamando para ser missionária, apesar de nem saber exatamente o significado disso. Embora ainda demorasse uns 15 anos até que eu, finalmente, viajasse para o Brasil, o conhecimento daquele chamado permaneceu comigo durante o Ensino Médio (e ao longo de vários namoros que não eram a escolha de Deus para mim), a faculdade e, inclusive, o seminário.

Por aquele tempo, sabia que precisava casar-me. Até tentei idealizar em alguns rapazes o ideal para tornar-se meu esposo. Não sabia como ele seria, mas, com certeza, tinha descoberto coisas que não desejava nele. Daí, comecei a pedir ao Senhor um homem que O amasse, acima de qualquer coisa, e estivesse disposto a colocá-LO em sua vida sempre em primeiro lugar, a qualquer preço.

*Deus é fiel para conceder o desejo do seu coração.*

Salmo 37.4

*Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração* (Sl 37.4 –ARA). Deus concedeu-me exatamente o que pedi em um esposo. Em Carroll, vejo uma pessoa completamente entregue ao Senhor. Não encontro contradição nele. Ele paga o preço do seu caminhar cristão.

Com o tempo, descobri que nem sempre sei quais são meus desejos mais profundos. Deus os conhece, mas Ele também sabe o que é melhor. Se eu permitir, o Altíssimo sempre fará com que meus sonhos estejam em harmonia com os Seus planos para mim. Não posso enganá-LO nem impedi-LO de realizar o melhor, por causa das minhas trivialidades autopiedosas ou por sentir-me incapaz de cumprir as elevadas ambições de minha alma.

### **Ele dirigirá fielmente sua vida**

No meu último ano na faculdade, um missionário foi até o *campus*, pois queria conversar com cada voluntário. Então, na minha vez, fui falar com ele. Eu namorava um rapaz (também voluntário), mas não me sentia totalmente à vontade com o relacionamento. Após conversarmos por cinco minutos, o missionário sacudiu o dedo diante do meu rosto e disse: “Jovem, você não deve casar-se com esse rapaz”. Ele estava certo e eu sabia disso, mas não queria encarar a realidade.

Caminhando de volta, ao atravessar o *campus* em direção ao alojamento, clamei: “Mas, Senhor! O que faço agora? Estou terminando o curso e, se não me casar com esse rapaz, o que vou fazer?”. Lembro exatamente como o Senhor falou em meu interior: “Vá para o seminário em Fort Worth”. Aquele pensamento jamais tinha passado pela minha cabeça antes, e não era o que eu queria ouvir. Afinal, já havia feito um curso bíblico e achava que era suficiente. Estava cansada de estudar e preferia estar casada.

Novamente, obedeci à ordem de Deus e, em setembro daquele mesmo ano, não estava mais namorando. Estava, sim, de volta ao curso. Um mês mais tarde, no dia 1º de outubro, encontrei meu futuro marido na biblioteca. Conversamos por uma hora e, quando ele foi embora, o Espírito Santo, no meu coração, fez-me refletir: “Lá vai o homem com quem vou me casar!” Nós nos casamos no dia 14 de maio de 1960 e, um ano e quatro meses mais tarde, estávamos no campo missionário no Brasil.

A cada ano que se passava, meu esposo continuou sendo, em sua vida espiritual, da forma como orei ao Senhor, e tem crescido firme no poder e na demonstração do Espírito de Deus. Estou feliz por ser sua esposa, e agradecida pelo que o Senhor fez, ao realizar nossa união.

O Pai será fiel para dirigir nossa vida, se permitirmos e O convidarmos a fazer isso.



## **Deus é fiel em atender ao clamor da nossa alma**

No campo missionário, no Brasil, descobri que tinha problemas quanto à realidade de Deus. O Criador é real, mas, naquele tempo, eu não estava muito segura quanto a isso. Costumava deitar-me, tentando orar e levantava-me da mesma forma. Eu cria no Pai celestial, mas precisava de mais fé em minha vida. Lembro que, muitas vezes, pedia que Deus me desse sinais de Sua existência.

Lembro-me vivamente de uma vez. A cidade mais próxima de nós e grande o bastante para fazermos compras era Belo Horizonte; ficava a quatro horas de distância, de carro. Uma vez por mês, eu fazia uma longa lista de compras e Carroll, eu e as crianças íamos para lá, passando dois ou três dias comprando tudo o que poderia fazer a vida mais apreciável para nós, no próximo mês. Em uma dessas viagens especial, ficamos com um pastor brasileiro e sua esposa, e passamos a noite em uma sala da escola dominical, na igreja. Achei que a lista de compras encontrava-se em minha bolsa, mas ao verificar, descobri que não estava. Não havia como lembrar de todos os itens e meu marido estava esperando. De pé, no quintal, eu clamava a Deus: “Senhor, preciso daquela lista! Se Tu és de fato real, por favor, ajude-me a encontrá-la”. Daí, então, dei uma meia-volta e, em cima de uma pilha de lixo jogada ali por alguém, estava a lista. Jamais descobri como o papel saiu da minha bolsa e não sei como não foi enterrado no monte de sujeira. Esse incidente, entretanto, confirmou minha fé de que Deus realmente

estava junto a mim, e preocupava-Se comigo. Eu podia confiar nEle.

Enquanto os anos passavam, Deus estava presente em todas as circunstâncias, chamando-me para caminhar mais perto dEle.

Quando nasceu, Steven – nosso segundo filho –, este era considerado um bebê de alto risco. Após seu nascimento, as enfermeiras aplicaram glicose em minha veia, mas muito rápido. Esse tratamento desencadeou uma grave queda de pressão, e levou muito tempo para os médicos e as enfermeiras conseguirem controlar. Não entendia o que se passava e achei que estivesse morrendo. Comecei a orar: “Senhor, não me deixe morrer até eu encontrar o que procuro em Ti!”.

### **Em situação de perigo, Deus é fiel**

Estávamos quase chegando a casa, voltando de uma longa viagem a outro estado do Brasil. Foi um percurso muito duro, pois as chuvas pesadas tinham feito grandes crateras nas estradas. De repente, no topo de uma ladeira bem alta, vimos um caminhão enorme, com um carregamento de carvão que era o dobro da sua capacidade. O veículo desceu a ladeira e começou a ziguezaguear, passando de uma pista para outra na rodovia, aumentando a velocidade enquanto se aproximava de nós. Meu esposo encostou o carro o mais que pôde no acostamento da rodovia, com a esperança de que o outro motorista não nos atingisse. Permaneci com os olhos grudados no caminhão, imaginei: “Com certeza ele vai conseguir desviar e não vai nos acertar”.

Sônia, nossa filha de criação, disse ter pensado, naquele momento: “Bem, se vou morrer, pelo menos vou morrer juntinho da mamãe e do papai”. Ela estava sentada atrás de Carroll, então passou para o meio do banco e se inclinou o quanto pôde para frente. Aquela atitude salvou sua vida, pois o caminhão bateu justamente daquele lado. O impacto deslocou o banco do motorista para trás e amassou todo o carro. Estilhaçou os vidros e espalhou nosso estoque de manteiga de amendoim além de outras coisas, a alguns metros longe na estrada.

Assim que o barulho e o choque passaram, comecei a ficar em pânico pois eu levava no colo a nossa primeira filha, com apenas um mês de idade. Ela chorava, desesperadamente, com os olhinhos fechados. O vidro dianteiro quebrou completamente sobre nós, no banco da frente, e eu achei que certamente a criança tinha estilhaços nos olhos. Carroll, com sangue escorrendo da testa, que tinha batido no espelho retrovisor, disse: “Calma, calma! Está tudo bem! Estamos bem! Está tudo bem”. Ele parecia quase feliz ao apontar o buraco escancarado atrás de mim, onde era a janela. Então, percebi que estávamos parados bem na beirada de um precipício. Ele tinha visto o barranco antes de o caminhão atingir-nos e achou que fôssemos rolar para baixo e morrer, ou ficar gravemente feridos. Em vez disso, estávamos ali, seis pessoas à beira de um precipício, dentro de um carro quase totalmente destruído, apenas com alguns arranhões, e um corte na testa do meu marido. Além disso, não estávamos usando o cinto de segurança.